

Rock americano

Catharina Braga*

Domingo será uma noite marcante para os amantes de rock. Os músicos Dan McGuinness e Kurt Griffey, integrantes da primeira formação da banda Creedence Clearwater Ulysses. Após a passagem por Brasília, os artistas seguem para mais shows em Curitiba, Campinas, Bauri e Uberlândia.

Em 2021, o conjunto foi reorganizado e deu origem à dupla Revisiting Creedence, formada por Dan e Kurt. No show na capital federal, como forma de manter vivo o legado do conjunto

original, os músicos vão tocar hits clássicos como *Susie Q*, *Green river*, *Down on the corner* e *Bad moon rising*. Dan afirma que o rock é inspirador para ele: “É algo que nunca pensei que fosse possível para mim. Parecia um estilo de vida de fantasia. Adoro tocar rock, ouvi-lo e vivê-lo”.

“Tocar com os membros originais do CCR, Stu Cook e Doug ‘Cosmo’ Clifford, nos ensinou a abordagem ‘menos é mais’. Eles aperfeiçoaram essa simplicidade, e tentamos nos manter alinhados com isso”, explica Kurt, ao falar sobre continuar o trabalho musical da banda californiana. Apesar

REPRODUÇÃO



O vocalista Dan McGuinness cantará alguns dos hits de Creedence Clearwater

de manter a essência das canções, a dupla adiciona um pouco do seu próprio estilo. Com a poderosa voz de Dan, que sai de tons ásperos para suaves em

Kurt, que já tocou com Eagles e Foreigner, a experiência promete ser memorável para a plateia.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

SERVIÇO

Revisiting Creedence

Domingo, às 20h, no Centro de Convenções Ulysses. Ingressos, a partir de R\$150, no site Blue Ticket.

De volta aos palcos

Mark F. Vaz*

A banda brasiliense Isaurian, que une musicalmente o post-rock e o dull-metal, está de volta aos palcos. Depois de dois anos sem realizar shows, o grupo anuncia uma apresentação de lançamento do seu mais novo álbum *The Pushing Rush* amanhã, na Infinu.

Isaurian foi criada em 2017 pelo guitarrista e vocalista Jorge Rabello, que acabava de sair de outra banda e queria continuar alimentando o instinto criativo. “A vontade de fazer música com esse carinho e cuidado prevaleceu ao desânimo e ao possível prejuízo de ter uma banda autoral de nicho em Brasília”, relata o músico. Com a união dos outros integrantes que atualmente são Hoana Aragão, como vocalista; Renata Marinho, baixista; Roberto Tavares, baterista e Guilherme Tanner,

guitarrista, a banda debutou no mesmo ano com o primeiro EP, *Optical Phase*.

Em 2018, os músicos lançaram o segundo EP, *That Flower of Youth*, e em 2020, debutaram com o primeiro álbum, *Chains of Blue*, seguido de *Deep Sea Metaphysics*, em 2022, e agora, em 2024, publicam oficialmente *The Pushing Rush*, um álbum com picos e vales que mantêm a identidade da banda ao mesmo tempo em que experimenta com os gêneros musicais, misturando o post-rock com dull-metal, ao shoe-gaze até um novo gênero, uma união dos anteriores, o dull-gaze.

Sobre o álbum e suas expectativas sobre o show de abertura deste sábado, em que vai tocar *The Pushing Rush*, e músicas dos outros álbuns, a banda avisa: “*The Pushing Rush* reflete esta pulsão por atravessar os altos e baixos do nosso amadurecimento

ISAURIAN



Os brasilienses do Isaurian fazem show na Infinu com repertório do álbum mais recente

enquanto artistas. Nossa expectativa para este show é criar uma atmosfera propensa a um espetáculo catártico, característico da nossa banda. Queremos compartilhar com o nosso público como usamos esses dois anos fora dos palcos para o nosso amadurecimento. É uma apresentação das nossas novas músicas,

mas também do nosso novo eu. A nossa formação atual está pronta, madura e cheia de energia para um show eletrizante, intenso e pesado para os nossos fãs.”

Sobre ser uma banda de nicho em Brasília, o grupo diz que se dedica a fazer mais um trabalho de qualidade do que em quantidade “Um disco bem gravado e bem produzido é importante para nós porque pode ser bem desmotivante tocar uma banda de nicho aqui em

SERVIÇO

Show da banda Isaurian

Neste sábado na Infinu, das 18h às 20h, com ingressos a partir de R\$ 25. Indicação livre.

Brasília. A sensação da união da cena se foi. Consideramos importante o amor à música e o prazer no processo, já que, na atualidade, por mais que seja fácil publicar nas plataformas digitais, a arte pode acabar se perdendo em meio a tanta informação.”

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira